



Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Fernando Filipe Borges de Almeida

N.º 20050518

Orientador: Professor Miguel Fachada

Coordenador do Mestrado: Professor Rui Gomes

Escola EB 2 e 3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, Coimbra

Ano Lectivo 2009/2010

Resumo

Este documento aqui apresentado é um conjunto de reflexões do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, enquanto estudante na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, realizado na Escola EB 2 e 3 Dr.^a Maria Alice Gouveia, Coimbra.

Chegado o final de um percurso tão enriquecedor, árduo e difícil, que representa o fechar e o início de um ciclo da minha vida, este documento é o concluir de um trabalho feito ao longo de um ano lectivo de estágio. Espero concluir e fazer o balanço deste ano de estágio pedagógico na Escola D^a M^a Alice Gouveia, Coimbra.

Com este relatório vou tentar reflectir de uma forma sincera e objectiva todo o meu trabalho realizado ao longo deste ano lectivo, tentando referenciar os aspectos positivos e os aspectos a melhorar.

Vou procurar referir todas as tarefas realizadas durante o estágio pedagógico, bem como a sua reflexão, quer pedagógica, quer pessoal no que diz respeito às experiências vividas e conhecimentos adquiridos.

Abstract

This document is a series of reflections of the Pedagogic Stage of the Master in Teaching of Physical Education in Basic and Secondary School while being a student in the Faculty of Sciences of Sport and Physical Education of the University of Coimbra, made in Escola EB 2 e 3 Dra. Maria Alice Gouveia, in Coimbra.

At the end of such a enriched but also hard course that represents the finishing of a stage of my life and the beginning of another, this document is the end of a work made during this school year of stage. I hope to conclude and do the balance of this year of pedagogic stage in the Escola Dra. Maria Alice Gouveia.

With this report I'll try to reflect in an honest and objective way all the work done during the school year, trying to refer the positive aspects and the ones that need to be better.

I'll try to refer all the tasks done during the pedagogic stage, as well as the pedagogic and personal reflection of the lived experiences and the acquired knowledge.

Índice

1 – Introdução	5
2 – Expectativas Iniciais	7
3 – Actividades Desenvolvidas	9
3.1 – Planeamento	9
3.2 – Realização	15
3.3 – Avaliação	20
3.4 – Componente ético-profissional	21
4 – Reflexão	22
5 – Conclusão	24

“No Sistema Educativo, os futuros profissionais de Educação Física têm no Estágio Pedagógico a última oportunidade para se aperceberem das diferenças que separam a sua preparação teórica e a sua preparação prática, bem como das lacunas que ainda têm de preencher para enfrentar, sem problemas, as situações técnico – pedagógicas do processo ensino – aprendizagem”.

Professor Teotónio Lima

1 – Introdução

O relatório final do Estágio Pedagógico que apresento é uma das últimas etapas do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, enquanto estudante na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Após um ano lectivo de árduo trabalho, e chegada a hora de finalizar os trabalhos do Estágio Pedagógico, apercebo-me que as vitórias e alegrias conseguidas superaram as tristezas, cansaço e dores de cabeça que algumas vezes me invadiram! Esta reflexão significa o fim de uma longa caminhada, durante a qual pude confirmar a minha convicção para ser professor. Agora, tenho certeza que estou onde cria estar e não tenho dúvidas que ser professor de Educação Física era o que pretendia para o meu futuro profissional.

Desde cedo que escolhi ser professor, numa primeira fase, ser professor de Matemática, mas quando me envolvi no desporto, apaixonei-me por ele que nunca mais o quis largar, aí percebi que a minha vida profissional era ligada ao desporto, e como gostava de ser professor decidi juntar as duas e ser professor de Educação Física.

Determinado e com gosto pelo desporto, vocação, praticante de desporto e exemplos próximos, entrei na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra no ano de 2005. Passados 5 anos, onde tirei a licenciatura e agora o mestrado, creio que a melancolia engrandece à medida que aumento o número de páginas desta reflexão, mas também a felicidade de estar a conseguir completar mais uma fase da minha vida.

O Estágio Pedagógico torna-se determinante no processo de evolução e formação de qualquer aluno estagiário, marcando a passagem do estatuto de aluno ao de professor mas, mais do que isso, confere a possibilidade de nos tornarmos verdadeiramente profissionais na nossa área de actuação, de uma forma progressiva e acompanhada.

O Estágio Pedagógico contempla um conjunto de tarefas, que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino – aprendizagem, provocando nos estagiários a tomada de consciência da constante adequação dos processos de adaptação dos alunos, para que se possa actuar de forma individualizada com os mesmos.

Ao longo deste relatório procurarei efectuar uma reflexão objectiva e sincera sobre todo o trabalho desenvolvido durante o Estágio Pedagógico, realizado na Escola Dr.^a Maria Alice Gouveia.

A análise reflexiva evidenciará todos os aspectos positivos e negativos que marcaram esta etapa final da minha formação académica e pessoal. Estructurei o relatório final de Estágio Pedagógico, elencando os conteúdos do seguinte modo: expectativas iniciais; realidade encontrada; actividades desenvolvidas; reflexão e conclusão. Esta estruturação segue os parâmetros do Guia de Estágio Pedagógico de 2009/2010 e do Regulamento e Estrutura de elaboração do Relatório Final de Estágio.

2 – Expectativas Iniciais

Antes de iniciar o estágio tive de fazer um Plano Individual de Formação onde apresentei os seguintes Expectativas em relação ao estágio:

- Conseguir melhorar a performance pedagógica em situação de aula, conseguir ter uma formação mais aprofundada em situação real do que é dar uma aula e de como é a vida real de uma escola. Perceber e tentar achar soluções para possíveis dificuldades que apareçam no decorrer do estágio, sejam elas pedagógicas, comportamentais e até mesmo organizacionais da escola.

Com isto vejo o Estágio como sendo a prática na vida real de tudo o que aprendemos durante a licenciatura e o primeiro ano do mestrado, onde demos a teoria e agora vamos por em prática o que aprendemos ao longo destes anos de estudo.

Será um ano muito importante pois vou ser confrontado com a situação real de dar aulas e de tudo o que envolve o processo pedagógico e que me irá dar experiência para depois de tirar o mestrado conseguir dar aulas da melhor maneira possível, embora ache que o processo de aperfeiçoamento pedagógico seja contínuo e que um professor vai melhorando e aprendendo ao longo da sua vida profissional e nunca consegue atingir a perfeição.

Neste mesmo Plano apresentei os meus Objectivos a atingir e as formas de os atingir neste ano de estágio.

O principal objectivo que pretendo atingir aquando da realização do estágio pedagógico, é a aquisição das competências e formação essenciais para a minha vida futura como docente de Educação Física, num ambiente escolar.

Tenho também como objectivo a melhoria da prática de leccionar, aprender a exercer as funções existentes na escola, aprender como é a realidade actual das escolas e adquirir competências para melhorar estes objectivos e também competências de trabalho em grupo com professores e outros órgãos da escola.

Para atingir estes objectivos e competências irei criar aulas e dar as mesmas para ganhar experiência e para estar no papel de professor, observar aulas dos meus colegas estagiários e do professor coordenador do estágio.

Terá grande influência, também, a captação de todos os conselhos e ordens do orientador pois só assim obterei resultados eficazes no exercício das minhas funções.

Fazer observação directa e registo do trabalho dos vários cargos existentes na escola.

Realizar ou ajudar em algumas tarefas que sejam possíveis de organizar por mim de cargos existentes na escola, cargos como por exemplo coordenador do desporto escolar e director de turma.

Depois desta reflexão do que pretendia do estagio e de algumas conversas com colegas meus que já tinham realizado o estagio, iniciei o ano lectivo de 2009/2010 com a ideia de que o Estágio Pedagógico se caracterizava por um ano de trabalho árduo, ao mesmo tempo, com consciência de que seria uma das etapas mais marcantes da minha formação, quer a nível académico, quer a nível pessoal.

Depois deste do Plano Individual de Formação estar realizado outras expectativas surgiram, como esperar da parte dos orientadores da Escola e da Faculdade, exigência e disponibilidade, bem como a transmissão de toda a sua experiência e conhecimentos, de forma a adoptar sempre as estratégias mais correctas, indo de encontro aos objectivos do estágio pedagógico. Do Departamento de Educação Física que iria encontrar, esperava encontrar um grupo cooperativo e coerente, apesar das minhas dúvidas relativamente ao trabalho a desenvolver no seio do departamento e do próprio trabalho em grupo do Departamento.

Em relação ao meu desempenho, esperava estar à altura de corresponder às expectativas que criei, ou seja, um estagiário competente e responsável, transmitindo aos alunos, de forma coerente e segura, todos os conteúdos importantes para a sua formação escolar. Ser professo implica ter conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também competências pessoais e sociais. Acima de tudo, esperava crescer. Crescer a nível profissional, crescer enquanto pessoa, com a certeza de que este seria um dos anos mais marcantes da minha vida. Desde cedo me consciencializei de toda a responsabilidade e competências necessárias ao meu desempenho profissional, assumindo, pessoalmente, o longo caminho a percorrer até alcançar o nível de qualidade e exigência por mim pretendido.

3 – Actividades Desenvolvidas

Neste ponto específica do relatório de estágio, que corresponde à Unidade Curricular Estágio Pedagógico foram desenvolvidas as competências necessárias que um professor deve adquirir para uma adequada condução do processo de ensino – aprendizagem. O trabalho aqui desenvolvido é um trabalho individual desenvolvido por mim, junto da minha turma.

3.1 – Planeamento

O planeamento, foi um dos trabalhos mais exigentes e mais trabalhosos de todo o estágio, na medida em que a essência do ensino não permite que as acções pedagógicas sejam planeadas isoladamente, de aula para aula, partindo de fragmentos de processos de formação de capacidades e habilidades, processos de aquisição de conhecimentos, processos de educação e de desenvolvimento da personalidade dos alunos. Mas sim, ser planeado num todo. No ensino, deve-se traçar um plano global, integral e realista da intervenção educativa para um amplo período de tempo – **Plano Anual**. Que poderá ao longo do ano lectivo sofrer alterações, dependo da evolução da turma. É a partir dele que se definem e estipulam os momentos chave. O planeamento teve como principal objectivo, desenvolver um conjunto de instrumentos fundamentados nos conhecimentos científicos, adaptado à realidade do meio, da Escola e dos alunos da turma desenhando, assim, um plano de acção. É fundamental a concepção do planeamento e da preparação do ensino, partindo do contributo da disciplina de Educação Física para o objectivo geral da educação, passando por uma adequada coerência entre este, as **Unidades Didácticas** e, por fim, os **Planos de Aulas**.

Cada fragmento do plano anual e o próprio plano anual não é algo estanque, mas sim algo que ao longo do ano lectivo ou do período pode sofrer alterações.

Depois dentro dos planos de aulas existiam exercícios diferentes para grupos diferentes, isto devido à turma ter dois grupos distintos de alunos em níveis diferentes, o que por vezes quase que fazia dois planos de aulas distintos para a mesma aula.

PLANO ANUAL

Para a elaboração do Plano Anual, considerei os Programas Nacionais de Educação Física e decisões metodológicas e conceptuais tomadas pelo Departamento de Educação Física e pelo Núcleo de Estágio. Tendo por pilares estes dados, elaborei o planeamento para a turma do 9ºB, procurando distribuir as matérias de acordo com as possibilidades dos espaços e procurando garantir um tempo de exercitação adequado para cada uma delas. Tive também a preocupação de distribuir as modalidades de cada período pelas primeiras aulas do mesmo para realizar a avaliação diagnóstica. De salientar que, na sua elaboração, foram tidos em consideração outros factores, tais como:

- Objectivos gerais;
- Caracterização da escola (física, social, localização geográfica, etc.);
- Espaços e equipamentos desportivos;
- Calendário do ano lectivo e horário escolar;
- Competências esperadas;
- Caracterização da Turma;
- Métodos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa);
- Estratégias de ensino, focalizando os principais aspectos da pedagogia;

Alguns destes pontos acima descritos foram elaborados em conjunto com os restantes elementos do Núcleo de Estágio. Uma vez reunida toda a informação, penso ter conseguido elaborar um documento consistente, muito credível e de extrema utilidade ao longo do ano, embora com possíveis alterações ao longo do ano lectivo. As minhas principais dificuldades sentidas foram motivadas pela inexperiência e pela falta de formação académica.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Através da caracterização da Escola, procuramos conhecer o meio com o qual nos iríamos envolver durante o ano lectivo. Realizámos pesquisa documental, nomeadamente do Regulamento Interno e do Projecto Educativo (informação que também foi fornecida na primeira reunião de todos os professores do agrupamento,

reunião onde estivemos presentes), de forma a conhecer a estrutura e normas de funcionamento escolar, esta reunião foi muito importante pois desde cedo conhecemos toda a estrutura da escola. Por outro lado também nos debruçámos sobre a sistematização dos espaços de Educação Física, procurando aferir as possibilidades e limitações que teríamos no planeamento das aulas.

Este trabalho foi importante, na medida em que só depois de conhecermos o ambiente em que estamos inseridos e recursos materiais e espaciais, conseguimos planear adequadamente o processo de ensino – aprendizagem. Pois sem tal conhecimento o planeamento estaria comprometido e podia ser totalmente desajustado à realidade escolar.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A caracterização da turma que leccionei durante ano lectivo tornou-se um ponto de partida importante para conhecer a realidade dos alunos com quem iria trabalhar. Foi um ponto fundamental na ajuda da adopção das estratégias pedagógicas a adoptar no seio da turma. Através da aplicação de um questionário e de perguntas que eu próprio coloquei aos alunos na primeira aula de Educação Física, obtivemos informações sobre o agregado familiar, passado escolar, preferências e gostos, relação com a prática da Actividade Física, hábitos, saúde, entre outros. Todos estes aspectos se revelaram fundamentais, na medida em que importa perceber que o êxito de futuras aprendizagens depende fortemente da forma como o ensino é conduzido, sendo portanto fundamental que o professor detenha o máximo de conhecimentos sobre os seus alunos, o contexto em que estes se inserem e as condições que lhes são proporcionadas, de forma a poder intervir de uma forma o mais possível consciente, justa, adequada e individualizada. A informação também fornecida pelo Orientador Norberto Alves sobre cada aluno, pois o Orientador já tinha leccionado a esta turma, foi também bastante importante para conhecer melhor cada aluno individualmente, fazendo que na primeira aula eu já conhecesse relativamente bem cada aluno sem ter estado em contacto com eles.

UNIDADES DIDÁCTICAS

Inicialmente, realizei um documento que continha a extensão, sequência de conteúdos por matéria, elementos/gestos técnicos e a estruturação por aula, de forma a assegurar a eficiência do processo ensino – aprendizagem e enriquecer a bagagem psicomotora dos alunos, através de uma distribuição e sequência lógica dos vários elementos/gestos técnicos da cada uma das modalidades por aula.

À medida que efectuava a avaliação diagnóstica de cada matéria, elaborei um relatório que continha, para além do nível dos alunos, algumas observações, os objectivos a alcançar no final da Unidade Didáctica, bem como as estratégias que iria utilizar para alcançar esses mesmos objectivos. A elaboração dos referidos relatórios foi um trabalho bastante árduo, mas útil devido à importância destes como meio auxiliar da acção educativa. Só no fim de cada avaliação diagnostica é que conseguia completar as Unidades Didácticas.

Para a planificação das várias Unidades Didácticas inicialmente pensamos dividir as matérias por cada estagiário, mas ao fim do primeiro período vimos que não resultava, até porque eu tinha uma turma de um ano mais avançado, não dando em algumas matérias para ser igual as unidades didácticas, pois os objectivos para aquele ano eram diferentes dos anos dos meus colegas.

Para a elaboração das mesmas, optei por rever minuciosamente todas as Unidades Didácticas que possuía sobre as modalidades em questão, de forma a aumentar os meus conhecimentos técnicos e facilitar algumas tarefas nas aulas como, por exemplo, a transmissão de feedbacks. Utilizei ainda como recurso a consulta de documentação das Unidades Didácticas de Núcleos de Estágio anteriores, tentando sempre retirar o melhor de cada uma. No final da leccionação de cada Unidade Didáctica, foi realizado um balanço final, onde explicito a forma como estas decorreram, elaboro uma análise comparativa da evolução dos alunos, do meu desempenho e dos alunos e algumas sugestões de aperfeiçoamento. Também para melhorar as unidades didácticas e a minha formação nas matérias revi os livros de educação física que disponha, bem como informação encontrada na internet, mas claro, tentando retirar a melhor informação encontrada.

As Unidades Didácticas que realizei só eram completadas com a avaliação diagnóstica, pois inicialmente as Unidades Didácticas dava para qualquer turma do 9º ano, só

depois de fazer a avaliação diagnóstica e introduzir os dados nas Unidades Didáticas é que passava a ser uma Unidade Didáctica específica para aquela turma, pois passava a ter a avaliação diagnóstica, objectivos a atingir pela turma e como atingir.

PLANOS DE AULA

A elaboração dos planos de aula foi, quanto a mim, a unidade básica do planeamento e fez com que fosse fazer uma auto-formação das matérias para poder saber o que estava a transmitir aos alunos e como os corrigir, também a procura e adaptação dos exercícios à turma em questão para trabalhar o que realmente pretendia com aquela turma.

O seu contributo foi fundamental para o sucesso do processo de ensino – aprendizagem, garantindo que este decorresse de modo estruturado e eficaz. No início, o elevado tempo dispendido na elaboração de um plano de aula era considerável.

As principais dificuldades sentidas não se baseavam apenas na selecção dos exercícios mais adequados, mas principalmente na correcta programação e distribuição do tempo para as várias tarefas (instrução, organização, transição dos exercícios, exercitação), bem como da concretização dos objectivos estabelecidos através de cada tarefa.

Quanto à estruturação do plano de aula, procurei guiar-me pelo Guia de Estágio 2009/2010, cumprido todos os pontos essenciais mencionados, pela sugestão do Orientador da Escola e por fim o que aprendemos nas cadeiras da licenciatura e do mestrando (embora tenha deparado que não existe um plano de aula modelo, mas sim vários tipos de planos de aulas, dependendo do professor que estejamos a trabalhar), de modo a que este tivesse uma estrutura lógica e abordasse os vários aspectos pretendidos. Assim, o modelo do plano de aula adoptado foi composto por um cabeçalho onde indicava o ano/turma, data, número da aula total e número da aula por unidade didáctica, número dos alunos previstos, indicação da unidade temática a abordar, período, horário, duração da aula, local, nome do professor e ano lectivo. De seguida era apresentada a função didáctica, os objectivos gerais da aula e os recursos materiais utilizados. A parte seguinte continha uma tabela onde abrangia o tempo (parcial e real) para as várias tarefas/situação de aprendizagem de cada uma das partes da aula (inicial, fundamental e final). Para além disto incluía uma coluna para os Objectivos

Comportamentais/Componentes Críticas dos gestos/elementos abordados, uma coluna para as Tarefas/Situações de Aprendizagem e uma coluna para a organização das mesmas que continha uma esquematização para facilitar a minha tarefa de montar o material para as aulas e como dispor os alunos nos exercícios. Todos os planos de aula foram devidamente elaborados em concordância com as respectivas Unidades Didáticas. No final de cada aula, realizei um relatório sucinto que serviu essencialmente para avaliar a forma como tinha decorrido a aula, tanto da minha parte como da parte dos alunos e deixando sugestões para as próximas.

3.2 – Realização

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica foi um dos pontos mais importantes onde tive que melhorar a minha forma de intervenção e de interagir com os alunos, representando o maior desafio no início do Estágio Pedagógico, pois não tinha nenhuma experiência a este nível.

Neste capítulo, uma das primeiras tarefas consistiu na criação de uma grelha de observação estagiário – estagiário, tendo como objectivo a análise das várias aulas observadas. Quanto a mim, estas grelhas tornaram-se muito importantes na realização dos relatórios das aulas e na tomada de consciência dos aspectos e melhorar. As críticas e *feedbacks* entre os estagiários foram, sem dúvida, um importante contributo para a melhoria das nossas aulas e um factor determinante do nosso sucesso. As primeiras aulas constituíram, na minha opinião, uma etapa decisiva, para conhecer os alunos e para ajustar o meu comportamento em função destes e dos objectivos que pretendia alcançar, onde serviu para criar a diferença entre aluno e professor e para me impor como professor deles e não como um estagiário, algo que consegui alcançar. Também o à-vontade que foi colocado pelo nosso orientador desde do início do ano foi algo muito positivo e fez com que a turma fosse mesmo nossa. Desta forma, e no que concerne aos diferentes aspectos da intervenção pedagógica, sinto que progredi significativamente, cumprindo o grande objectivo do estágio pedagógico – a preparação para a leccionação da disciplina de Educação Física. Seguidamente, realizarei uma breve abordagem dos aspectos que considero serem as mais importantes neste parâmetro.

INSTRUÇÕES:

No início do ano, a estruturação das informações iniciais era pouco eficiente e com pouca informação importante, apesar de ser feita com bastante preocupação. Este aspecto talvez tenha contribuído para que esta não fosse emitida de forma natural, estando pouco seguro aquando da transmissão da mesma. Sinto que melhorei bastante com o decorrer das aulas, não tendo que me concentrar em demasia no período de instrução inicial, uma vez que esta era transmitida de forma natural e mais segura.

Muitas vezes não referi os objectivos da aula, por esquecimento e pelo nervosismo que sentia no início de cada aula. A minha principal dificuldade na instrução prendeu-se com o controlo de aquisição de conhecimentos no início da aula, principalmente nas aulas de ginástica, onde tive de estudar muito para perceber o que tinha de realmente dizer para os alunos perceberem o que cria. Com o decorrer do ano, e após a realização de relatório das aulas, e também com as sugestões dos orientadores, senti uma boa evolução conseguindo utilizar mais palavras-chaves para ser específico e economizar tempo. Também fui tendo mais preocupação na planificação dos critérios de êxito, objectivos e componentes críticas essenciais de cada exercício para os transmitir aos alunos, não colocando uma lista interminável de objectivos. Assim, sem dúvida que as instruções foram um dos aspectos onde eu evolui bastante. De uma forma geral, consegui transmitir a informação utilizando uma linguagem simples e adequada aos alunos e sempre de forma audível.

CONDUÇÃO DA AULA:

Este foi talvez o ponto que, inicialmente, mostrava mais à vontade, mas nas duas, três primeiras aulas ainda estava muito preso ao mesmo sítio, isto devido ao nervosismo que sentia no momento, algo que fui desprendendo e ocupando todo o espaço de aula e de forma correcta, sem perder os alunos do meu campo de visão, isto também graças ao nervosismo ter começado a desaparecer, pois sentia mais confiança em mim mesmo. Tive sempre bastante preocupação na circulação e colocação no espaço que, de forma geral, foram frequentemente correctas. Procurei sempre captar a atenção dos alunos embora, em alguns períodos do ano este aspecto não tenha sido conseguido muito facilmente, e utilizei meios auxiliares de instrução em algumas aulas, mais precisamente nas Unidades Didácticas de ginástica de solo e ginástica de aparelhos.

FEEDBACKS:

No que se refere à frequência e pertinência dos feedbacks fornecidos aos alunos, estes foram melhorando bastante ao longo das aulas. No início tinha algum receio de os transmitir com alguma frequência, por vezes por não estar muito seguro, outros por

pensar que não seria o momento oportuno. No entanto, tanto a frequência, como a pertinência foram melhorando ao longo das aulas, muito por mérito dos meus orientadores e colegas de estágio. Depois de atingir uma frequência de feedbacks que permitisse o desenvolvimento dos alunos, tive uma atenção especial em verificar se os feedbacks tiveram ou não o efeito pretendido, fechando, dessa forma, o ciclo de feedbacks.

O que acontecia em algumas aulas, era dar os feedbacks e estes não serem ricos em informação nem ser os aspectos mais importantes a corrigir, pois ainda não conseguia observar o que realmente interessava, algo que no decorrer das aulas e com a auto-formação fui melhorando.

ORGANIZAÇÃO:

Na minha opinião, este foi um dos meus pontos fortes ao longo da aula. Todas as aulas, e por sugestão do Orientador Norberto Alves, planeava a aula mentalmente e fazia vários rascunhos dos exercícios até chegar ao que cria mesmo leccionar à turma, antes de chegar ao plano de aula propriamente dito, isto no início do ano demorava algum tempo a conseguir, mas com o decorrer e com a experiência que ia ganhando na leccionação tornou-se mais fácil esta criação de exercícios. Também a criação de exercícios diferentes para cada tipo de grupo de alunos permitiu uma boa organização e que trabalhassem segundo o nível em que se encontravam. Toda a organização era planeada minuciosamente, de forma a otimizar o tempo de aula, tendo em conta os pormenores na realização dos planos de aulas como a deslocação dos alunos durante as instruções e a elaboração dos grupos predefinidos para cada tarefa. Consegui, desde o início, criar rotinas estruturadas e rentabilizar todos os recursos existentes.

CONTROLO:

Este ponto no meu entender é onde encontro o meu grande objectivo de melhorar, embora tenha conseguido melhorar o controlo da turma, ainda não consegui atingir o nível que pretendia, este aspecto vou ter de continuar a preocupar-me em melhorar muito.

Desde o início que estava alertada para a necessidade e capacidade para gerir esta turma. Apesar de não ser uma turma com problemas disciplinares, quase todos os alunos são bastante irrequietos, mas muito competitivos e quase todas as alunas bastante faladoras e desconcentradas, o que por vezes perturba o bom funcionamento da aula.

Preocupe-me sempre em realizar um controlo à distância efectivo, de forma a que os alunos sentissem a minha presença na aula. Este serviu, também, para corrigir alguns comportamentos menos adequados, em especial dos rapazes. No início do ano abordava os alunos de uma forma muito preocupado com eles e sendo muito amigo com eles, o que levou a uma visão da parte dos alunos para mim como sendo um professor porreiro, muito amigo deles e que podiam fazer o que criam na aula, deveria ter imposto mais nas primeiras aulas para isto não se verificar no decorrer do ano, embora tenha conseguido melhorar a minha imagem, principal no terceiro período. O facto de ser um professor novo e com uma idade não muito distante da dos alunos, poderia eventualmente constituir um factor conducente a alguns excessos de comportamento. Rapidamente me apercebi que sendo muito amigo deles não era a melhor forma para lidar com estes alunos, mas sim impondo algumas regras para as aulas, comecei a conquista-los com algumas brincadeiras, mostrando-lhes o limite da relação professor – aluno e colocando competição em quase todos os exercícios, pois como os alunos eram muito competitivos, se tivessem competição eles estavam muito mais concentrados na aula e os comportamentos fora da tarefa era reduzidos pois a concentração e o empenho era muito maior. Creio que a partir do 2º período e principalmente no 3º período, quando me apercebi como conseguia melhorar o comportamento dos alunos, comecei a conseguir ter o total controlo da turma.

GESTÃO DO TEMPO:

Apesar de ter algum receio no início do Estágio relativamente a este ponto, penso que nunca houve uma grande disparidade deste em função do planeado. Consegui, de uma forma geral, um bom empenhamento motor ao longo das aulas e, à medida que o ano avançava, aumentava o potencial de aprendizagem, muito por melhorar os feedbacks e ciclos de feedbacks. Tive sempre a preocupação em ter um tempo de exercitação adequado para cada tarefa e criar rotinas de forma a que as organização e transições fossem efectuadas de forma rápida.

CLIMA/DISCIPLINA:

Tal como referi anteriormente, nunca tive dificuldade no clima da turma, tendo sempre um clima muito positivo com todos os alunos. Embora em termos de controlo da turma tenha tido muitas dificuldades, algo que foi melhorando. Aprendi a não dar tanta importância aos comportamentos desviantes e ignorar mesmo alguns. Para além disso, sempre procurei conversar com os alunos, tentar perceber os seus medos e dificuldades. Penso que isso valeu um carinho enorme por esta turma e o excelente clima de aulas.

DECISÕES DE AJUSTAMENTO:

Por mais que sejam planeados exercícios ou situações de aprendizagem, o professor que não os souber reajustar em função de cada aluno não está a cumprir uma das suas tarefas essenciais como educador. Neste aspecto, apesar de ter tomado algumas decisões de ajustamento ao longo das aulas e, na minha opinião de forma correcta, creio que posso ainda melhorar, sendo ainda mais específico para cada situação e, principalmente, ajustando algumas situação de forma individual.

Também derivado ao tipo de planeamento que fazia com muitos rascunhos dos exercícios ate chegar ao mais indicado as decisões de ajustamento também não foram muitas, pois antes de cada aula eu imaginava a aula a decorrer e os possíveis ajustamentos que poderiam ocorrer, indo para a aula já com algumas possíveis alterações dos exercícios para alguns alunos.

3.3 – Avaliação

Na minha opinião, concluo o Estágio com uma boa formação em relação aos três tipos de avaliação e sinto-me preparado para os aplicar num futuro próximo com o máximo de responsabilidade e rigor. No entanto, tenho consciência que nem sempre adoptei a melhor estratégia a nível de grelhas de observação e da maneira como abordei as aulas de avaliação, algo que fui alterando com o decorrer das aulas e também pela sugestão do Orientador da Escola, mas ainda sinto que tenho algo a melhorar, principalmente na observação do que realmente interessa nos gestos que os alunos estão a realizar, mas também penso que isso é algo que se ganha com a experiência.

Considero que a avaliação tem uma importância extrema pois, é este instrumento que reflecte o trabalho desenvolvido e empenho do aluno ao longo de cada período. Para não cometer erros, torna-se necessário ter todos os parâmetros bem definidos e discriminados em relação a cada aluno. No início do ano tive algumas dificuldades em realizar a **avaliação diagnóstica** pois torna-se difícil analisar o desempenho de um grupo de alunos a inúmeros aspectos de uma modalidade apenas numa aula, também devido a estar muito agarrado à grelha e não me libertar o que devia para poder observar melhor, pois andava sempre com a grelha na mão, mas com o passar das aulas que tinham avaliação diagnóstica do primeiro período fui-me libertando da grelha e no segundo período já fiz a avaliação diagnóstica sem estar com a grelha na mão, apontando o nível no fim da aula, isto fez com que eu conseguisse mais facilmente avaliar o nível dos alunos e dar mais feedbacks.

O processo de **avaliação formativa** constitui o desenvolvimento de todo o processo de ensino – aprendizagem permanente em todas as aulas. Deste modo, tive em conta esta componente avaliativa em todas as aulas. Esta foi bastante útil, na medida em que quando eram realizadas as avaliações sumativas, já tinha uma boa ideia do nível de cada aluno, podendo estar mais concentrado noutros aspectos, como em dar os feedbacks. Devido à continuidade da avaliação, o processo de **avaliação sumativa** ficou bastante facilitado, já que serviu apenas para dissipar dúvidas decorrentes do processo de avaliação formativa. Esta foi realizada na última semana de cada Unidade Didáctica. Nas últimas aulas de cada período realizei a auto-avaliação, o que me permitiu ter um feedback dos alunos relativamente às suas classificações.

3.4 – Componente ético-profissional

Desde o início que mostrei um comportamento ético-profissional exemplar.

Tentei estar sempre disponível para os alunos e para a escola, principalmente aos eventos que estavam relacionados com a Educação Física, cheguei a acompanhar os alunos ao corta mato distrital e ao Mega Sprint e Mega Kilometro distrital.

Tentei apresentar um domínio dos conteúdos gerais e específicos das várias modalidades leccionadas, algo que ainda tenho de estudar mais e procurar mais conhecimento.

Tentei ser sempre muito pontual estando sempre antes da hora da marcada para as várias actividades que envolviam o estágio, tive sempre também uma conduta adequada perante os alunos, professores e funcionários da escola, bem como os meus colegas de estágio.

Nesta componente embora ache que tenha tido uma boa evolução e uma boa conduta perante toda a comunidade escolar, acho que ainda tenho que melhorar alguns aspectos, principalmente na minha auto-formação, pois reconheço que ainda não adquiri a formação necessária para ter uma muito boa leccionação de todas as matérias e também porque penso que a profissão de professor requer uma formação continua para procurar melhorar a sua intervenção pedagógica.

4 – Reflexão

O ano de Estágio é, pelas suas características, um período agitado, de intenso trabalho e dedicação, obrigando os estagiários a esforços acrescidos, garantindo o seu desenvolvimento de todos os requisitos necessários para a formação do futuro docente.

Termino este Estágio Pedagógico com a certeza de que todas essas aprendizagens me vão ajudar na prática docente que agora vou iniciar, mas também com a noção que há ainda muito mais para aprender, pois um professor tem de estar sempre em formação contínua, procurando mais informação para melhorar cada vez mais a sua pedagogia.

Foram constantes as batalhas internas, as dúvidas e incertezas na escolha de uma ou outra tarefa, na tomada de decisões, muitas vezes de forma inesperada, e em lidar com situações espontâneas, tentando resolver sempre da melhor forma possível. Foram muitas as dificuldades!

Inicialmente, as dificuldades prendiam-se essencialmente com a preocupação excessiva em proteger a turma, o que me levou a descurar um pouco o comportamento da mesma. Outro factor que no início se evidenciou como um aspecto negativo foi a dificuldade de realização com a frequência desejável, do questionamento dos alunos, de forma a recolher dados para realizar o controlo da aquisição de conhecimentos, bem como a pouca utilização dos feedbacks. Estas dificuldades ficam a dever-se, ao facto de estar muito concentrado na informação a transmitir aos alunos no início e no final da aula e também ao nervosismo sentido no início do ano lectivo. Contudo, com o decorrer da experiência da leccionação, comecei a sentir-me menos nervoso e a informação passou a ser transmitida de uma forma mais natural e descontraída, comecei a sentir-me mais seguro e, essencialmente, mais objectivo e sucinto na informação transmitida. A distribuição de feedbacks foi, também, um parâmetro em que evoluí bastante ao longo do ano, tanto ao nível de intervenção, como de qualidade e frequência, pois no início do ano eram reduzidos e no final já eram em grande numero e com informação rica, conseguindo já fechar os ciclos de feedbacks.

Relativamente às tarefas a realizar ao longo do Estágio Pedagógico aquela em que senti mais dificuldade de realização foi a elaboração do Plano Anual, por não possuir conhecimentos de base suficientes para a concepção de um documento consistente, credível e útil para utilizar ao longo do ano. Para superar essa dificuldade

investiguei, procurando informar-me acerca de todos os parâmetros importantes a incluir, através da consulta de planos anuais de outros Núcleos de Estágios de anos anteriores, bem como da consulta de apontamentos e documentos sobre a matéria leccionada em algumas unidades curriculares do 3º ano da licenciatura e do 1º ano do mestrado, as orientações dadas pelos orientados foram de grande importância para a realização deste documento.

Os parâmetros das Extensão e Sequência de Conteúdos também suscitaram algumas dúvidas, na medida em que nunca tinha elaborado um documento deste tipo, mas com a ajuda do orientador consegui dissipar essas dúvidas.

Ao realizar este balanço final com base na análise crítica do meu percurso como estagiário, importa ainda referenciar outro aspecto fundamental na superação de obstáculos e melhoria/aperfeiçoamento da minha prática pedagógica. Trata-se da motivação pessoal como factor responsável pela minha constante persistência para manter o trabalho de todos os dias em ordem, detectando e encontrando soluções para os problemas e, principalmente, querer sempre fazer melhor e melhor, pois como o tempo era escasso para fazer os trabalhos e no fim de um dia longo de varias actividades que realizava havia dias que a vontade de sentar para estudar e fazer os trabalhos era inexistente, se não fosse a motivação pessoal e a responsabilidade os trabalhos teriam ficado muito atrasados e ao chegar ao fim do estágio teria muito trabalho por fazer.

Penso que o trabalho que realizei em grupo com os meus colegas estagiários (documentos realizados e actividades na escola) e com alguns professores da escola (deslocação e acompanhamento dos alunos para o Corta Mato distrital em Góis e deslocação e acompanhamento dos alunos para o Mega Sprint e Mega Quilometro distrital no estádio Cidade de Coimbra) foi importante para a minha formação, importante para aprender a trabalhar em grupo e importante para interagir mais com os outros alunos e professores da escola.

Relativamente a algumas propostas de melhoria e sugestões, estas foram referidas nos vários parâmetros ao longo deste documento, mas de recordar as mais importantes e onde mais tenho que melhorar, a principal grande dificuldade e onde tenho que melhorar muito é na gestão do comportamento de uma turma, impondo mais regras, não mostrar tanta preocupação e tentar defender menos a turma.

5 – Conclusão

Chegado o final de um percurso tão enriquecedor, árduo e difícil, é com alguma dificuldade que escrevo esta breve conclusão, na medida em que é impossível traduzir para este pedaço de papel tudo o que de tão magnífico se passou ao longo do Estágio Pedagógico.

Não só ao longo deste último ano, mas durante 5 anos de esforço e dedicação, derrubaram-se grandes obstáculos, ultrapassaram-se inúmeras dificuldades, o que fez com que me tornasse numa pessoa mais forte e capaz de encarar com determinação e positivismo todos os desafios encontrados.

Tenho a perfeita noção que, durante este ano, aprendi muito mais do que aquilo que ensinei. Este último ano da fase da minha vida se não foi o mais enriquecedor foi sem contestações um dos mais enriquecedores. Hoje posso afirmar que tinha medo de falhar perante o que me tinha proposto a realizar, medo de não ser capaz! Nunca me conformei com o que de bom desempenhei até hoje, esforçando-me sempre por fazer mais e melhor. Isso foi notório ao longo deste ano lectivo.

Sempre considerei que o fim de um ciclo significa o início de outro, e é deste modo que encaro a vinda de uma nova fase, ainda mais exigente e com maior responsabilidade.

O presente ano lectivo só veio reforçar a minha vontade de exercer esta profissão e lutar contra todas as dificuldades que, com toda a certeza, surgirão, embora eu já tivesse certeza que o que cria na minha vida profissional era ser Professor de Educação Física. Sentimentos opostos de uma saudade tremenda face a tudo o que, de bom ou de mau, aconteceu neste último ano, posso afirmar que será sempre um ano de referência a nível profissional, não só por determinar o fim de um ciclo da minha vida como determinar o início da minha vida profissional, mas por tudo o que aprendi e que tornou apto a ingressar no ambiente escolar como docente.

Resta-me, então, agradecer a TODOS aqueles que ao longo deste ano sempre me apoiaram e, de uma forma ou de outra, contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional... Muito Obrigado!